



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/10/2016 a 27/10/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/10/2016	9,83	306,50	35,12	4,14	3,52
24/10/2016	9,92	307,30	35,99	4,02	3,48
25/10/2016	9,90	308,20	35,80	4,04	3,49
26/10/2016	10,10	319,10	35,72	4,11	3,54
27/10/2016	10,14	327,60	35,11	4,14	3,57
<b>Média</b>	<b>9,98</b>	<b>313,74</b>	<b>35,55</b>	<b>4,09</b>	<b>3,52</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	74,05	-0,99
RS - Santa Rosa	74,05	-0,99
RS - Ijuí	74,05	-0,99
PR - Cascavel	75,25	-1,25
MT - Rondonópolis	77,30	-1,30
MS - Ponta Porá	70,20	-2,77
GO - Rio Verde (CIF)	71,10	-2,74
BA - Barreiras (CIF)	77,10	-1,03
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	173,80	-0,91
Paraguai (FOB)**	140,00	-5,08
Paraguai (CIF)**	210,00	0,72
RS - Erechim	45,30	-8,11
SC - Chapecó	46,85	-3,70
PR - Cascavel	38,00	-2,31
PR - Maringá	37,80	-2,95
MT - Rondonópolis	32,50	0,00
MS - Dourados	34,60	-2,95
SP - Mogiana	37,45	-3,73
SP - Campinas (CIF)	39,70	-6,15
GO - Goiânia	41,50	-1,66
MG - Uberlândia	44,40	-0,22
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	625,00	-2,65
RS - Santa Rosa	625,00	-2,65
PR - Maringá	660,00	-1,35
PR - Cascavel	655,00	-0,61

\*Período entre 21/10/2016 a 27/10/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 27/10/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	40,51	67,01	33,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 27/10/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,85
Feijão (saco 60 Kg)	213,26
Sorgo (saco 60 Kg)	38,55
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,37
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,23
Boi gordo (Kg vivo)*	4,86

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram em elevação nesta última semana de outubro, apesar da entrada em reta final da colheita do produto nos EUA. O bushel da oleaginosa fechou o dia 27/10 em US\$ 10,14, voltando a romper o teto dos US\$ 10,00, situação que não era registrada desde meados de agosto passado.

O principal motivo deste movimento está na forte demanda pela soja estadunidense no mercado mundial, associada agora a preocupações com o clima no Brasil, onde diversas regiões do Centro-Oeste, parte do Norte e Nordeste do país enfrenta falta de chuvas importantes, em pleno período de plantio da nova safra.

No caso das exportações, as vendas líquidas de soja por parte dos EUA, para 2016/17, na semana encerrada em 13/10, alcançaram 2 milhões de toneladas, ficando 30% acima da média das quatro semanas anteriores. Somando as vendas relativas ao ano 2017/18, que chegaram a 300 toneladas, o mercado esperava um máximo de 1,4 milhão de toneladas.

Já as inspeções de exportação de soja chegaram a 2,74 milhões de toneladas na semana encerrada em 20/10, acumulando 10,45 milhões no ano comercial 2016/17 iniciado em 1º de setembro, contra 9,44 milhões de toneladas registrados no mesmo período do ano anterior.

Vale destacar ainda que o mercado acusou preocupação quanto à possibilidade de intensas chuvas sobre as regiões produtoras dos EUA, as quais poderiam atrapalhar o final da colheita naquele país.

Além disso, outro fator altista tem sido os fortes aumentos nos preços do óleo de soja. A libra-peso chegou a bater em 35,99 centavos de dólar no dia 24/10, cotação que não era vista há praticamente dois anos. Há uma escassez importante de óleo de soja e de palma no mercado mundial neste momento. Com isso, até mesmo o farelo de soja acabou se valorizando em Chicago, saindo de US\$ 296,30/tonelada curta no dia 10/10, para US\$ 319,10 no dia 26/10. Ou seja, um aumento de 7,7% em apenas duas semanas.

Para contrabalançar esse processo altista, que nos parece temporário caso o clima se normalize no Brasil, o USDA indicou que até o dia 23/10 a colheita nos EUA atingia a 76% da área de soja, ficando exatamente dentro da média histórica para o período. Lembramos que a colheita estadunidense deverá ser recorde, com pouco mais de 116 milhões de toneladas.

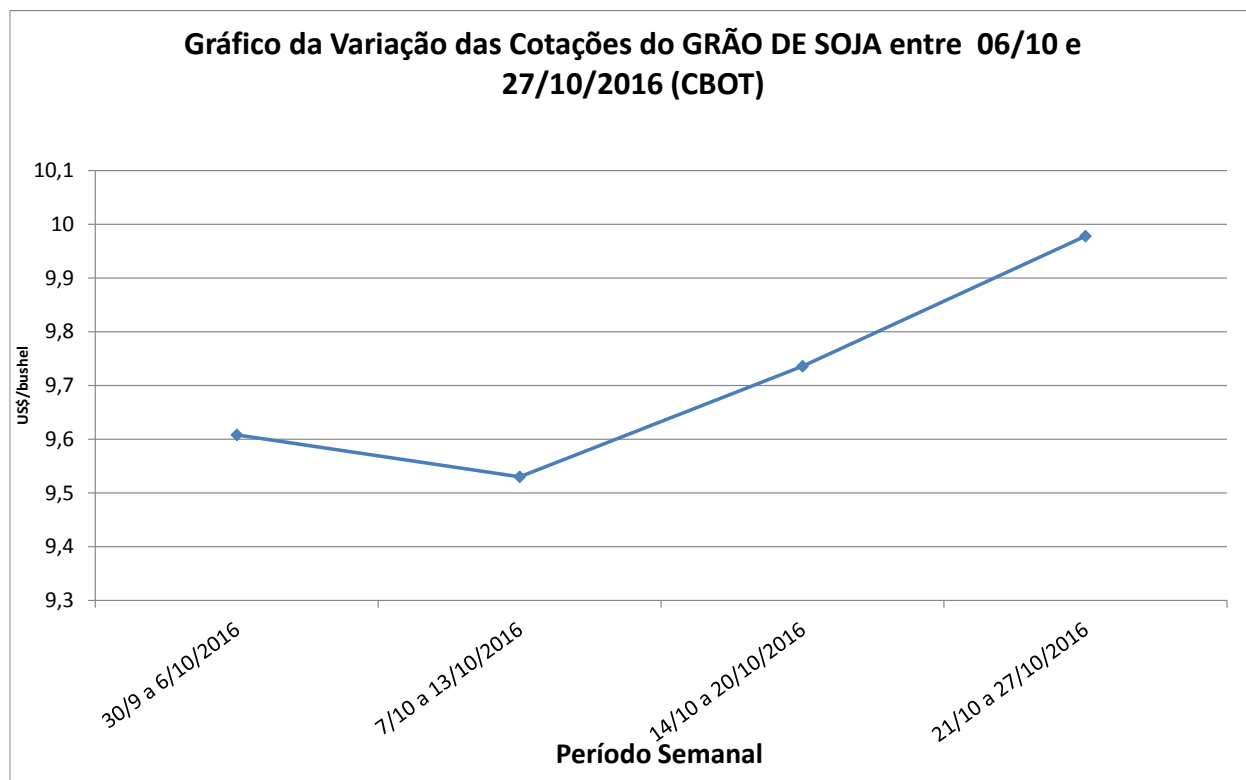
Aqui na América do Sul, a Argentina aponta a tendência de um plantio de 20,6 milhões de hectares de soja, o que representaria 4,1% acima do semeado no ano anterior. Em isso ocorrendo, não se confirmaria o quadro de possível redução na área da oleaginosa devido a manutenção, pelo governo argentino, do confisco sobre a soja exportada.

No Brasil, grande parte do aumento em Chicago continuou sendo absorvido pela nova e forte valorização do Real. A moeda brasileira chegou, em alguns momentos da semana, a R\$ 3,10 por dólar. Com isso, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 67,01/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 73,00/saco. Nas demais praças

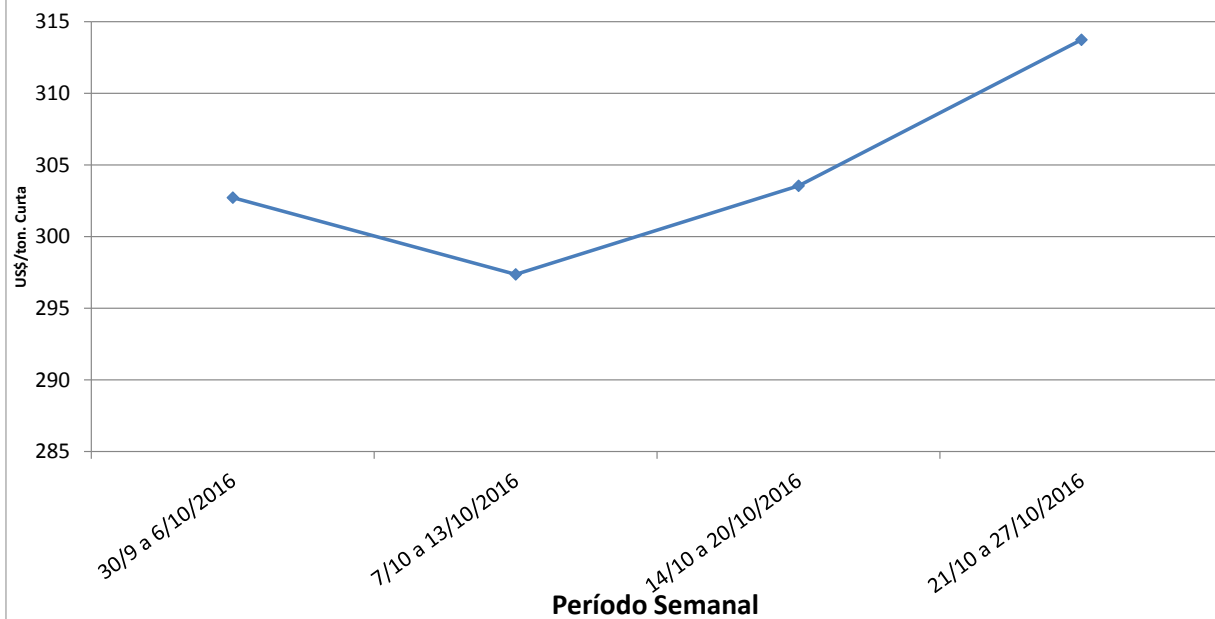
nacionais os lotes registraram R\$ 74,00 a R\$ 76,00/saco no Piauí e no Tocantins; R\$ 70,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 74,50/saco no norte e centro do Paraná (cf. Safras & Mercado).

Em termos de preços futuros, tivemos indicativos de preço a R\$ 73,50/saco FOB no interior gaúcho; R\$ 66,50/saco em Rondonópolis (MT) e R\$ 66,50 a R\$ 67,00/saco em Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO).

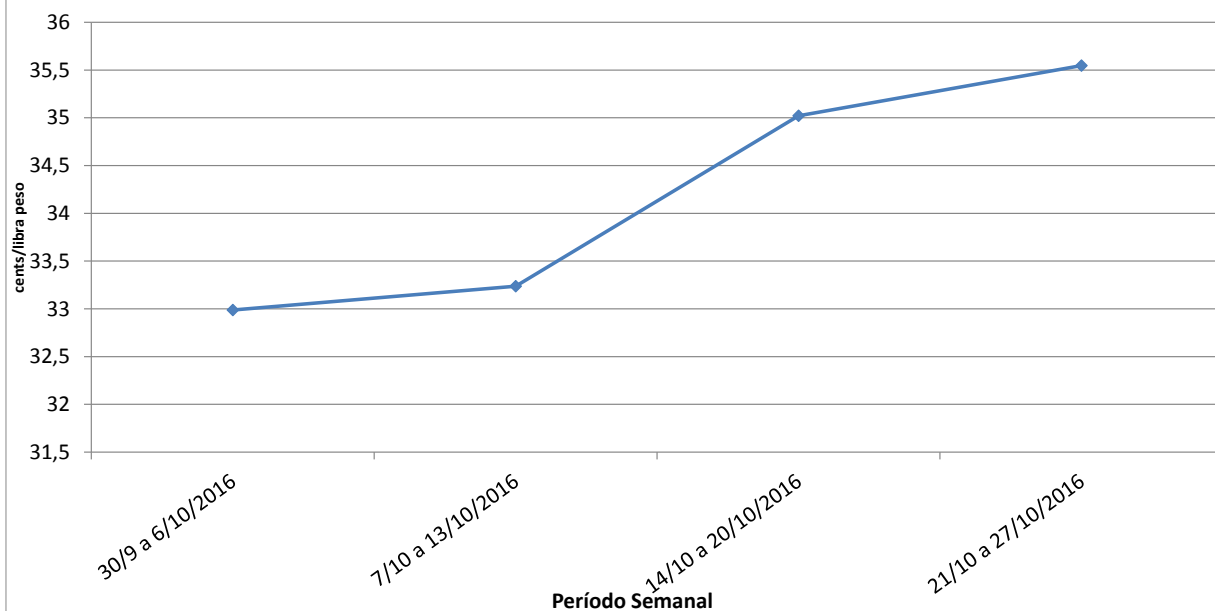
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 06/10/2016 a 27/10/2016.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 06/10 e 27/10/2016 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 06/10 e 27/10/2016 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco durante a semana, porém, estando longe do comportamento existente na soja. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (27) em US\$ 3,57, contra US\$ 3,51 uma semana antes.

Assim como no caso da soja, o movimento de alta destes últimos dias de outubro é visto muito mais como especulativo do que em razão de fatores fundamentais concretos. Isso porque a colheita estadunidense avança bem, tendo chegado a 61% até o dia 23/10, contra a média histórica de 62%. E a safra de milho nos EUA será enorme.

Todavia, com o enfraquecimento do dólar, as exportações estadunidenses ficaram mais competitivas, ajudando a fortalecer os preços internos.

Além disso, o clima na América do Sul, com problemas de seca em algumas regiões do centro brasileiro passaram a preocupar o mercado. O retorno das chuvas no sul do país, novamente nesta semana, pode reverter o quadro nos próximos dias.

Por sua vez, as inspeções estadunidenses na exportação de milho atingiram a 541.527 toneladas na semana encerrada em 20/10, acumulando no ano comercial 2016/17 um total de 8,35 milhões de toneladas, contra 4,76 milhões um ano antes.

Na Argentina, a tonelada para exportação ficou em US\$ 173,00, enquanto no Paraguai a mesma registrou US\$ 140,00.

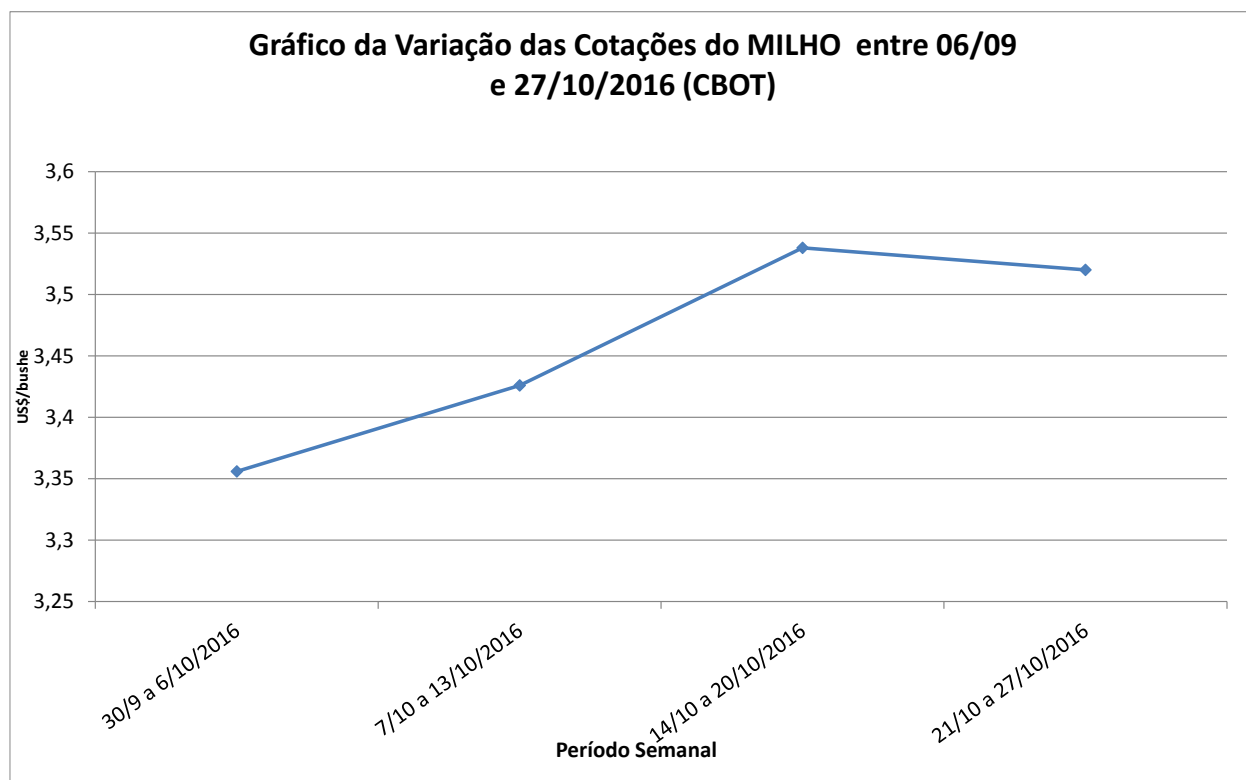
Já no Brasil, os preços se estabilizaram, havendo pressão pontual baixista em algumas praças, como foi o caso de São Paulo. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 40,51/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 44,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 27,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 45,00/saco em Concórdia, Canoinhas e Mafra (SC).

Em São Paulo houve aumento de fixação de vendas por parte de cooperativas, especialmente na região da Sorocabana, forçando um recuo no preço local do milho, o qual ficou em R\$ 37,00/saco. O referencial Campinas recuou para R\$ 40,00/saco CIF no disponível. Paralelamente, o escoamento via exportação continua mais difícil neste ano devido a preços pouco interessantes no porto, pois abaixo do que está sendo praticado no mercado interno (cf. Safras & Mercado).

Tanto é verdade que as exportações de milho nos primeiros 14 dias úteis de outubro atingiram a 1,03 milhão de toneladas no Brasil, segundo a Secex.

Nesse contexto, os preços do milho deverão se estabilizar neste patamar, enquanto o clima irá definir o volume da próxima safra de verão. Em havendo quebras climáticas, o viés de alta tende a se instalar definitivamente.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 06/10/2016 a 27/10/2016.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram um pouco durante a semana, fechando a quinta-feira (27) em US\$ 4,14/bushel, contra US\$ 4,17 uma semana antes.

O mercado teria sentido o impacto do fraco desempenho das inspeções de exportação de trigo estadunidense, assim como o recuo nos preços do petróleo igualmente pressionaram as demais commodities (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, o plantio do trigo de inverno nos EUA atingia a 79% da área em 23/10, contra a média histórica de 82% para esta época. 47% das lavouras já semeadas apresentavam condições entre boas a excelentes, enquanto 14% estavam entre ruins a muito ruins, e 39% regulares.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 180,00 e US\$ 205,00.

No Brasil, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 33,00/saco na média, enquanto no Paraná o mesmo registrou R\$ 36,00/saco e em Santa Catarina oscilou entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco. Já os lotes registraram R\$ 34,80/saco na média gaúcha, enquanto no Paraná os mesmos ficaram em R\$ 38,40/saco.

As fortes chuvas, com temporais nas últimas duas semanas no Rio Grande do Sul em particular, mas igualmente em regiões de Santa Catarina e Paraná, deixaram estragos nas lavouras de trigo. Os mesmos ainda estão sendo contabilizados, porém, a qualidade do produto a ser colhido caiu em boa parte das regiões atingidas.

Em muitas localidades, onde antes se colhia trigo com PH acima de 78, agora registram valores próximos a 70. A produtividade média igualmente foi reduzida.

No Rio Grande do Sul a colheita estaria próxima de 20% da área, com a mesma sendo interrompida pelas chuvas nesta última semana de outubro. As primeiras lavouras colhidas davam conta de uma produtividade acima de 50 sacos/hectare e PH entre 78 e 81. No Paraná, a colheita chegava a 80% da área neste final de outubro.

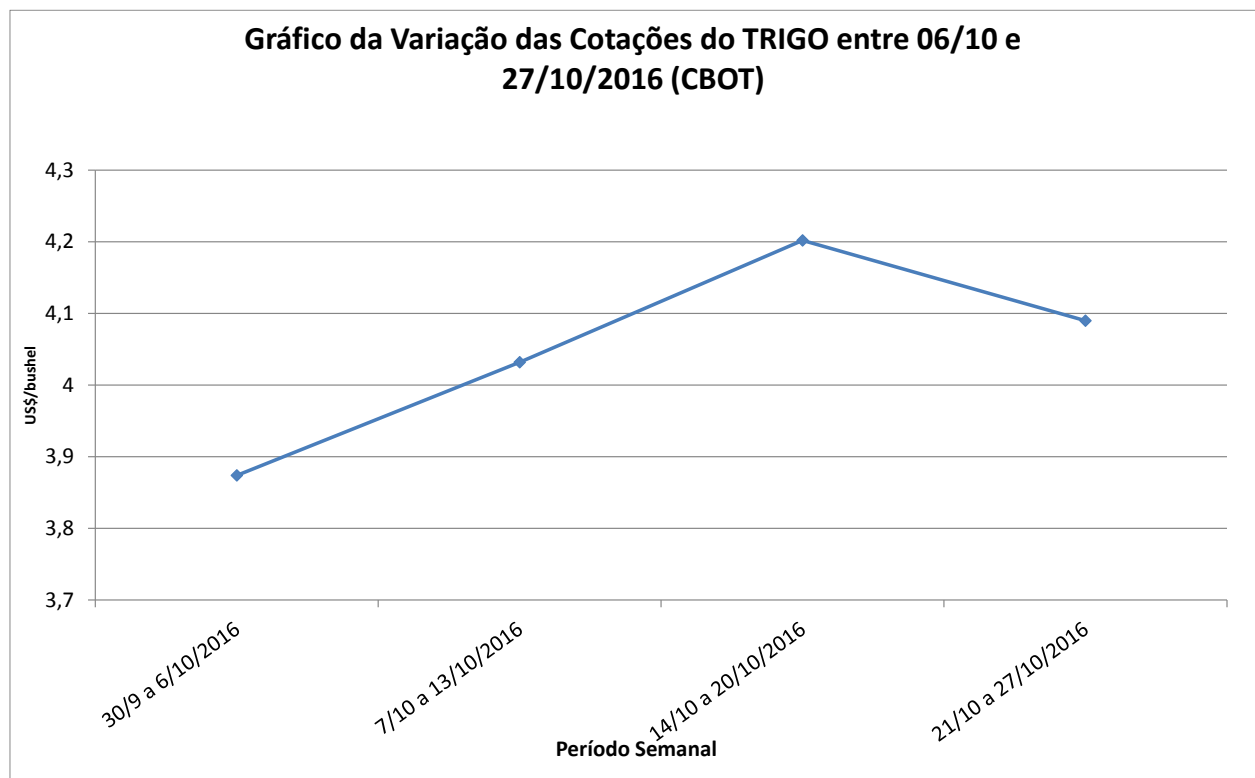
O cenário brasileiro para o trigo continua mantendo um viés de baixa nos preços, já que a liquidez é baixa e o trigo importado entra mais competitivo no país, especialmente agora que o câmbio chegou a valores entre R\$ 3,10 e R\$ 3,15 por dólar.

Assim, além da grande oferta mundial, a maior produção da Argentina e a entrada importante de trigo do Paraguai via Paraná, não permite melhoria nos preços internos do cereal.

Nestas condições, o mercado espera para novembro a entrada do governo com leilões de Pepro e outros mecanismos de garantia do preço mínimo, já que o mercado pratica hoje preços bem inferiores ao mínimo oficial.

Neste cenário atual, somente uma forte desvalorização do Real, que elevaria os custos de importação brasileiros, e/ou uma quebra importante na safra Argentina (talvez uma quebra no Brasil), e/ou o retorno das indústrias de ração ao mercado de trigo (o que tem potencial de ocorrer), poderá mudar a tendência de baixa nos preços do trigo nacional (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 06/10/2016 a 27/10/2016.





---

**ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560  
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL  
FONE: (55) 0\*\*55 3332-0487 FAX: (55) 0\*\*55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br